

# FESTIVAL DE CULTURA OCUPA RUAS DE MUQUI

## “Multipliqui” reúne shows, lançamentos, debates e oficinas

LEANDRO REIS  
lsreis@redgazeta.com.br

Foi-se o tempo em que Muqui era conhecido apenas pelos movimentos coloridos da Folia de Reis e do Boi Pintadinho. Desde que o Festival de TV e Cinema Independente (Fecim) aportou no município, em 2012, apinhado de atrações artísticas, as manifestações folclóricas dividem as ruas da cidade com bandas de dentro e fora do Estado e artistas de várias áreas.

Cercado pelos sons contemporâneos está, também, o Multipliqui – com “i”, letra que comunga as palavras integração, imaginação e invenção. O festival, que começa amanhã e se encerra no domingo, reúne música, moda, design, literatura e audiovisual, dispostos em debates, shows, desfiles, lançamentos e oficinas. Toda a programação é gratuita e, vez ou outra, a céu aberto, sob os olhos históricos da arquitetura interiorana.

Um dos responsáveis pela recente efervescência de Muqui é Léo Alves, coordenador da iniciativa, ao lado da produtora Fabíola Maroni e vários coletivos jovens do município. “Esse processo tem origem em meados de 2011, quando nos reuníamos no teatro da cidade e ligávamos a internet, ansiosos para aprender a escrever editais e valorizar nossa cidade. Não sabíamos que ia dar tão certo”, lembra.

O Multipliqui nasceu, ele diz, da necessidade de interligar mais de vinte projetos oriundos de coletivos da região, aprovados na Secretaria de Cultura do Espírito Santo e pelo extinto Programa Rede Cultura Jovem. “O festival é a prova de que a juventude do interior tem chances de afirmar o talento para produção”, afirma.

A programação musical do evento está disposta na sexta-feira e no sábado, sempre na Praça Central de Muqui. Quem abre os



Orquestra Voadora encerra a programação musical do Multipliqui

CRIS LUSTOSA/DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO

FABRÍCIO ZUCOLOTO/DIVULGAÇÃO



Trio Nevilton toca o rock elogiado do disco “Sacode!”

DIVULGAÇÃO



Capixaba André Prando apresenta EP de estreia

DIVULGAÇÃO



Pessoal da Nasa vem do Rio de Janeiro no sábado



Alma Livre representa o soul e o groove no festival

trabalhos é o capixaba André Prando, conhecido por circular nas noites de Vitória, tocando nos bares versões de Sérgio Sampaio, Raul Seixas e clássicos do rock internacional.

No Multiplique, entretanto, ele vai apresentar o repertório autoral de “Vão”,

seu EP de estreia. Além do show, o grande barato para ele é se cercar de seus pares, a exemplo de Santiago Emanuel, Fepaschoal e o Sol na Garganta do Futuro, que também tocam por lá. “Só por todo mundo ir junto, cria uma expectativa diferente”, diz. “O lance do

festival é que todo mundo da cidade vai, isso atrai um público que nunca ouviu falar de você.”

No sábado, o trio Nevilton (PR) faz sua estreia no Estado, embora, segundo o vocalista que dá nome à banda, os caras tenham “um bocado de amigos em

Vitória e pela região de Mimoso do Sul”. Na praça de Muqui, eles vão tocar “Sacode”, disco cativo nas listas de melhores de 2013.

Para o músico, o sucesso é sintoma de um cenário independente cada vez mais qualificado. “Já deixo aqui minhas sugestões de

ótimas bandas para os leitores de A GAZETA ouvirem: Transmissor, O Terro, Maglore, Lemoskine, Daniel Groove e Radioviernes – além de Neilton, é claro! (risos).”

O encerramento da programação musical – ainda haverá exibição de filmes no domingo – terá a bagunça bem-vinda dos cariocas da Orquestra Voadora, símbolo recente dos carnavais de rua do Rio de Janeiro. O trompetista Tiago Rodrigues espera recepção calorosa, como já experimentou outras vezes no Espírito Santo.

“Ficamos mal-acostumados... A recepção da galera daí é fora dos padrões”, diz o músico, que seguirá com a banda no domingo para o Clube Álvares, em Vitória, para outro show.

Em Muqui, a Orquestra deve equilibrar canções autorais e as conhecidas releituras carnavalescas de Mutantes, Fela Kuti e Rage Against The Machine. O ambiente, no entanto, exerce mais influência na apresentação dos cariocas do que o repertório. “Tocar a céu aberto cria uma paisagem muito mais acolhedora. Há mais variedade de público, é um clima mais democrático.”

### PROGRAME-SE

#### Sexta-feira, 21

- ▼ 20h: André Prando
- ▼ 21h: Nove Zero Nove (RJ)
- ▼ 22h: Alma Livre (SP)
- ▼ 23h: Sol na Garganta do Futuro
- ▼ 0h: Santiago Emanuel
- ▼ 1h: Fepaschoal

#### Sábado, 22

- ▼ 16h30: Na Estrada
- ▼ 20h: Pó de Ser Emoriô
- ▼ 22h: Nevilton (PR)
- ▼ 23h: Pessoal da Nasa (RJ)
- ▼ 0h: Orquestra Voadora (RJ)

gazetaonline.com.br

/cultura. Veja a programação completa no site